

PRIMEIRA CARTA DE SÃO JOÃO

O DINAMISMO DA FÉ É O AMOR

Introdução

O autor da primeira carta de João é o mesmo do quarto Evangelho, ou talvez um discípulo dele. Escrita provavelmente no fim do séc. I, era dirigida às comunidades cristãs da Ásia Menor, que passavam por séria crise, provocada por um grupo de dissidentes carismáticos. Estes propunham uma **doutrina gnóstica**, que afirmava que o homem se salva graças a um conhecimento religioso especial e pessoal. Eles negavam que Jesus era o Messias e se gloriavam de conhecer a Deus, de amá-lo e de estar em íntima união com ele; afirmavam-se iluminados, livres do pecado e da baixeza do mundo; não davam importância ao amor ao próximo e talvez até odiassem e hostilizassem a comunidade. O grupo fora rejeitado, mas algumas comunidades ficaram inseguras e confusas.

A carta mostra que é vazio e sem valor qualquer espiritualismo que não se traduz em comportamento prático. Não é possível amar a Deus sem amar ao próximo e sem formar comunidade: se Deus é Pai, os homens são filhos e família de Deus, e conseqüentemente todos devem amar-se como irmãos. Deus manifestou o seu amor por meio de Jesus, que tornou possível o amor entre os homens. Daí o perigo de negar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, que viveu e deu sua vida pelos homens. Por outro lado, somente pela fidelidade ao exemplo e mandamento de Jesus é que o homem tem vida plenamente humana.

O centro da carta é o amor, que traduz a fé em vida concreta. Amar ao próximo significa conhecer a Deus, viver na luz, estar unido a Deus e aos irmãos, não pertencer ao mundo e cumprir os mandamentos. Portanto, amar a Deus é praticar a justiça, é ser filho de Deus, obter o perdão dos pecados e libertar-se do medo.

CAP 1

1Jo 1,1-4: Prólogo: A comunhão que gera a vida: Desde o início, João destaca o centro de toda a revelação de Deus: a vida. Do Pai para o Filho, do Filho para suas testemunhas, das testemunhas para os fiéis, ela se transmite e vai se ampliando como participação, comunhão e alegria. A revelação, portanto, não é uma ideia abstrata; é a manifestação de Deus no seio da história, comunicando a vida concreta, presente em Jesus Cristo. E a verdadeira Igreja é uma comunhão voltada para a vida; por isso, ela gera alegria e comprova a união íntima com o Pai e com o Filho.

- 1,1 Aquilo que existia desde o princípio, (cf. Jo 1,1-5)
o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos,
o que contemplamos
e o que nossas mãos apalpamos:
- falamos da Palavra, que é a Vida.
- 1,2 Porque a Vida se manifestou,
nós a vimos, dela damos testemunho,
e lhes anunciamos a Vida Eterna. (cf. Jo 17,3)
Ela estava voltada para o Pai (cf. Pr 8,22-31; Sab 9,9)
e se manifestou a nós.
- 1,3 Isso que vimos e ouvimos,
nós agora o anunciamos a vocês,
para que vocês estejam em comunhão conosco.
E a nossa comunhão é com o Pai (cf. Jo 17,21-23)
e com o seu Filho Jesus Cristo.
- 1,4 Essas coisas, escrevemos para vocês,
a fim de que a nossa alegria seja completa.

I. CAMINHAR NA LUZ

1Jo 1,5-7: Deus é luz: A luz de Deus é o seu amor pelos homens (cf. Jo 3,16). A Igreja está em comunhão com Deus quando a própria realidade do Deus revelado - seu amor pelos homens - se expressa na vida da Igreja como amor fraterno que gera comunhão (cf. Jo 13,34-35). Estar nas trevas é estar longe de Deus. Isso, na prática, significa estar afastado do irmão; em outras palavras, odiá-lo (1 Jo 2,11). O grande pecado é a incoerência de uma Igreja que pretendesse estar em comunhão com Deus, mas não gerasse a comunhão entre seus membros e grupos.

1,5 Esta é a mensagem que dele ouvimos e que agora lhes anunciamos:

Deus é luz e nele não há trevas. (cf. Jo 8,12)

6 Se dizemos que estamos em comunhão com ele (*Deus*) e no entanto andamos em trevas, (->2,9-11)
somos mentirosos
e não pomos em prática a Verdade.

7 Mas, se caminhamos na luz,
como ele (*Deus*) está na luz,
estamos em comunhão uns com os outros,
e o sangue de Jesus, seu Filho (*Filho de Deus*),
nos purifica de todo pecado.

1 Jo 1,8-2,2: Reconhecer-se pecador: *A Igreja que não se reconhece pecadora vive em farisaísmo, e conseqüentemente faz de Deus um mentiroso, tornando-o cúmplice dos pecados dela. Com efeito, a revelação mostra que Deus perdoa o pecado. E mais: Cristo entregou a sua própria vida para que os homens sejam libertados da injustiça e tenham a vida. É confessando os próprios pecados que a Igreja declara ao mundo a inocência e a justiça do Deus vivo.*

1,8 Se dizemos que não temos pecado,
enganamos a nós mesmos,
e a Verdade não está em nós.

9 Se reconhecemos os nossos pecados,
Ele (*Deus*), que é fiel e justo, (cf. Jo 16,25)
perdoará nossos pecados
e nos purificará de toda injustiça.

10 Se dizemos que nunca pecamos,
estaremos afirmando que ele (*Deus*) é mentiroso,
e a sua palavra não estará em nós.

CAP 2

2,1 Meus filhinhos,
eu lhes escrevo tais coisas para que vocês não pequem.
Entretanto, se alguém pecar,
temos um **advogado** (*paráclito*) junto do Pai: (cf. Jo 14,16.26)
Jesus Cristo, o justo. (->2,9)

2,2 Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados;
e não só os nossos,
mas também os pecados do [mundo](#) inteiro.

1 Jo 2,3-11: Fazer a vontade de Deus: *O conhecimento de Deus se demonstra por uma prática concreta, isto é, quando a pessoa faz a vontade de Deus. Essa vontade foi revelada e concretizada em Jesus e consiste no mandamento novo, como é expresso em Jo 13,34-35. E é a prática do mandamento do amor que faz as pessoas e os grupos sociais saírem do próprio egoísmo e do isolamento, que geram a morte, para viverem as relações fraternas que geram a vida.*

2,3 Nisto sabermos se o (*Jesus*) [conhecemos](#),
se [guardamos](#) os seus [mandamentos](#). (cf. Jo 13,34-35)

4 Quem diz que o [conhece](#),
mas não [guarda](#) os seus [mandamentos](#),
é mentiroso, e a [Verdade](#) não está nele. (cf. Jo 15,12-13)

5 Aquele, porém,
que [guarda](#) a sua [Palavra](#), (->2,5; 2,17; 3,22; 5,2; 5,14)
nele, o [amor](#) de [Deus](#) chegou, verdadeiramente, à perfeição.
É assim que sabemos que estamos nele:

6 quem diz que [permanece](#) nele
deve comportar-se como ele (*Jesus*) se comportou. (cf. Fl 2,5)

2,7 Caríssimos,
não lhes comunico um [mandamento](#) novo,
mas o [mandamento](#) antigo,
esse mesmo que vocês receberam desde o princípio.

O [mandamento](#) antigo é a palavra que vocês ouviram.
8 E, no entanto, o [mandamento](#) que lhes comunico é novo
- pois ele é [verdadeiro](#) em Jesus e em vocês –
porque as [trevas](#) já estão se afastando,
e a [verdadeira luz](#) já está brilhando.

9 Quem afirma que está na [luz](#),
mas [odeia](#) o seu irmão,
ainda está nas [trevas](#). (Cf. Jo 3,20)

10 Quem [ama](#) o seu irmão [permanece](#) na [luz](#),
e nele não há ocasião de tropeço. (Cf. Mc 9,42-50)

2,11 Ao contrário,
quem [odeia](#) o seu irmão está nas [trevas](#):
caminha nas [trevas](#)
e não sabe aonde vai,
porque as [trevas](#) lhe cegaram os olhos.

1 Jo 2,12-17: Escolher a Vida: *João dá as linhas gerais que compõem o retrato do cristão: este foi perdoado (passou da morte para a vida); é alguém que conserva a memória da salvação mediante o anúncio do Evangelho; conhece o Pai e vive a fraternidade; e é alguém que tem força para vencer continuamente o mal personificado pelo diabo (Maligno).*

Nos vv. 15-17 João caracteriza as duas ofertas de vida: a vida que vem do mundo (desejos desenfreados, ambição de possuir e auto-suficiência da riqueza) e a vida que vem de Deus e que é possuída pelo homem quando este põe em prática a vontade de Deus. A vida que o mundo oferece é falsa e, por isso, frágil e passageira; a vida que Deus oferece é a sua própria vida e, por isso, preenche o desejo do homem e permanece para sempre. Cabe ao homem escolher definitivamente um desses tipos de vida.

2,12 - Eu lhes escrevo, filhinhos,
porque os seus pecados são perdoados
por causa do seu [Nome](#). *(de Jesus)*

2,13 - Eu lhes escrevo, pais,
porque vocês [conhecem](#)
aquele que existia desde o princípio.

- Eu lhes escrevo, jovens,
porque vocês venceram o [Maligno](#).

2,14 - Eu lhes escrevi, filhinhos,
porque vocês [conheceram](#) o [Pai](#).

- Eu lhes escrevi, pais,
porque vocês [conhecem](#)
aquele que existia desde o princípio.

- Eu lhes escrevi, jovens,
porque vocês são fortes,
e a [Palavra de Deus permanece](#) em vocês
e vocês venceram o [Maligno](#).

2,15 Não amem o [mundo](#)

(cf. Jo 1,10)

e nem o que há no [mundo](#).

Se alguém [amar](#) o [mundo](#),
o [amor](#) do [Pai](#) não está nele.

16 Pois tudo o que há no [mundo](#)

- os apetites baixos, os olhos insaciáveis,

a arrogância do dinheiro –

(cf. Gl 5,19s; Rm 1,29s)

são coisas que não vêm do [Pai](#), mas do [mundo](#).

17 E o mundo passa com seus desejos insaciáveis.

Mas quem faz a [vontade de Deus permanece](#) eternamente.

1 Jo 2,18-28: Cuidado com os anticristos: *A revelação cristã mostra que a salvação é o dom da vida que o Pai concede aos homens através de Jesus. Anticristos são aqueles que rejeitam Jesus como Cristo, isto é, como Messias e Salvador; desse modo, rejeitam também o Pai e, portanto, a própria vida. Cristãos verdadeiros são aqueles que aceitam Jesus como Salvador, e assim recebem a vida que vem do Pai. Jesus tinha anunciado que no fim dos tempos (período que vai da ressurreição de Jesus até o final da história) apareceriam anticristos, que procurariam desviar os fiéis (cf. Mc 13,22). Os cristãos, porém, não devem temer, porque receberam a unção do Espírito que mantém sempre viva neles a memória de Jesus e ensina os cristãos a encarnar Jesus Cristo em qualquer tempo e lugar (cf. Jo 14,14-17). A comunidade cristã, portanto, é carismática: seus membros receberam o Espírito que lhes ensina tudo sobre Jesus, e por isso eles não precisam depender de mediadores externos.*

2,18 Filhinhos,

já chegou a **última hora**.

Vocês não ouviram dizer que o [Anticristo](#) devia chegar?

Pois vejam quantos [anticristos](#) já vieram!

Daí reconhecemos que a última hora já chegou.

19 Esses [anticristos](#) saíram do meio de nós,

mas não eram dos nossos.

Se tivessem sido dos nossos, teriam [permanecido](#) conosco.

Mas era preciso que ficasse manifesto

que nem todos eram dos nossos.

20 Vocês, porém, receberam a [unção](#)

(Cf. 2,20; 2,27; 2,27; 3,24)

que vem do Santo,

de modo que todos vocês possuem a sabedoria.

- 2,21 Eu lhes escrevi,
não porque vocês ignoram a Verdade,
mas porque a conhecem
e sabem que da Verdade não saem mentiras.
- 22 Quem é o mentiroso?
É quem nega que Jesus é o Messias (Cristo). (->5,1)
Esse tal é o Anticristo, aquele que nega o Pai e o Filho.
- 23 Todo aquele que nega o Filho, também nega o Pai. (cf. Jo 14,7-9)
Quem reconhece o Filho, também reconhece o Pai. (cf. Jo 17,6)
- 24 Quanto a vocês,
tudo o que ouviram desde o princípio
permaneça em vocês.
Se permanecer em vocês
tudo aquilo que ouviram desde o princípio,
vocês também permanecerão no Filho e no Pai.
- 25 Esta é a promessa que ele nos fez:
a Vida eterna. (cf. Jo 17,3)
- 2,26 Escrevi isso a vocês,
por causa daqueles que procuram enganar-los.
- 27 Vocês receberam de Jesus a unção (=Espírito) (Cf. Jo 14,16.26)
que permanece em vocês,
e já não têm necessidade que alguém os ensine.
Pelo contrário, como a unção dele, (Cf. Jo 15,26; 16,7-14)
- que é verdadeira e não mentirosa –
lhes ensina tudo aquilo que Jesus lhes tinha ensinado,
permaneçam com ele. (Cf. Jo 14,26; 16,13-15)
- 28 Agora, portanto, filhinhos, permaneçam com ele (Jesus);
assim, poderemos ter confiança quando ele se manifestar,
e não nos sentirmos fracassados
no dia da sua vinda.

II. VIVER COMO FILHOS DE DEUS

1 Jo 2,29-3,2: Deus é justo: João começa novo tema: Deus é justo. Jesus Cristo manifestou inteiramente a Deus porque, através de sua vida, mostrou concretamente o que é a justiça divina. Do mesmo modo, quem pratica a justiça mostra que é filho do Deus justo, à semelhança de

Jesus. Não basta ser batizado para ser filho de Deus: é preciso praticar a justiça. Essa realidade, porém, ainda está em crescimento, e só se realizará totalmente quando puderem contemplar toda a glória de Jesus Cristo. O mundo não reconhece o Deus justo, porque o princípio que rege a vida do mundo é a injustiça. Desse modo, o mundo considera como inimigos perigosos o Deus justo e seus filhos que revelam a justiça.

2,29 Se vocês sabem que ele (=Jesus) é justo; (<-2,1)
reconheçam, pois,
que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele (=Deus).

CAP 3

3,1 Vejam que prova de amor o Pai nos deu:
sermos chamados filhos de Deus.

E nós de fato o somos!

Se o mundo não nos reconhece,
é porque também não o (*Deus*) conheceu.

2 Amados,
desde agora já somos filhos de Deus,
embora ainda não se manifestou o que vamos ser.
Sabemos que, quando ele (*Jesus*) se manifestar,
seremos semelhantes a ele,
porque nós o veremos como ele é.

1 Jo 3,3-10: Romper com o pecado: *Praticar a justiça é amar o irmão: esta é a vida na graça de quem conheceu a justiça de Deus - seu amor pelos homens - revelada em Jesus Cristo. Quem não ama o irmão pratica a injustiça, isto é, está do lado do Diabo e vive no pecado, que é odiar o irmão. Esse ódio, porém, não é apenas sentimento interior; é princípio de vida que rege todo pensamento e ação, e se manifesta através de preconceitos, separatismo, exploração e opressão. Com Jesus começou a era da justiça: o amor ao irmão leva à relação, à comunhão, à partilha e fraternidade.*

3,3 Todo aquele que deposita essa esperança em Jesus
se purifica, para ser puro como Jesus é puro.

4 Todo aquele que comete pecado,
comete também violação da lei,
porque o pecado é violação da lei.

- 3,5 Mas vocês sabem que Jesus se manifestou
para tirar os pecados, (->3,8)
e que nele não existe pecado.
- 6 Todo aquele que nele permanece, não peca.
Todo aquele que peca, não o viu nem o conheceu.
- 7 Filhinhos,
que ninguém engane vocês.
Quem pratica a justiça é justo,
assim como ele (*Jesus*) é justo.
- 8 Quem comete o pecado pertence ao Diabo,
porque o Diabo é pecador desde o princípio. (cf. Jo 8, 44)
Foi para isto que o Filho de Deus se manifestou: (<-3,5)
para destruir as obras do Diabo.
- 9 Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado,
pois a semente de Deus permanece nele: (=o Espírito ou a Palavra)
e não pode pecar, porque nasceu de Deus.
- 3,10 Desse modo, torna-se claro
quais são os filhos de Deus e
quais são os filhos do Diabo:
todo aquele que não pratica a justiça,
não vem de Deus,
nem aquele que não ama o seu irmão.

1 Jo 3,11-24: Praticar o amor: O dom do Espírito produz nas pessoas a contínua memória e compreensão sobre a pessoa de Jesus (cf. Jo 14,26). É o Espírito, portanto, que gera a fé em Jesus e fé é compromisso que produz vida nova. Essa vida, porém, não se traduz apenas por um conhecimento intelectual, mas pela prática do mandamento do amor, que não significa apenas amar com sentimento e com afeto, mas através de ações concretas que promovam a vida e a liberdade dos irmãos. A prática do amor não tem limites, pois devemos amar como Jesus amou: assim como ele foi até o fim dando sua vida por nós, também nós devemos dar a vida pelos irmãos. O Evangelho não pede que sejamos perfeitos para depois amar; pede-nos, sim, que amemos concretamente, certos de que Deus é maior do que a nossa consciência e compreende e perdoa todas as nossas imperfeições. (Cf. Tg 2,14-26)

- 3,11 Porque esta é a mensagem
que vocês ouviram desde o princípio:
que nos [amemos](#) uns aos outros.
- 12 Não como Caim: pertencendo ao [Maligno](#),
ele matou o seu próprio irmão.
E por que o matou?
Porque as obras de Caim eram más,
e as do seu irmão eram [justas](#).
- 13 Não estranhem, irmãos, se o [mundo odeia](#) vocês. *(cf. Jo 15,18s)*
- 14 Nós sabemos que passamos da [morte](#) para a [vida](#), *(cf. Jo 5,24)*
porque [amamos](#) aos irmãos.
Quem não [ama](#), [permanece](#) na [morte](#).
- 15 Todo aquele que [odeia](#) o seu irmão é assassino,
e vocês sabem que nenhum assassino
[permanece](#) nele a [vida eterna](#).
- 16 Compreendemos o que é o [amor](#), *(cf. Jo 15,12-13)*
porque Jesus deu a sua [vida](#) por nós;
portanto, nós também devemos dar a [vida](#) pelos irmãos.
- 17 Se alguém possui os bens deste [mundo](#) e, *(cf. Tg 2,16s)*
vendo o seu irmão em necessidade, fecha-lhe o coração,
como pode [permanecer](#) nele o [amor](#) de [Deus](#)?
- 3,18 Filhinhos,
não [amemos](#) com palavras nem com a língua, *(cf. Tg 1,22)*
mas com obras e de [verdade](#). *(cf. Mt 7,21s)*
- 19 Desse modo saberemos que estamos do lado da [verdade](#);
e diante dele *(de Deus)*
poderemos tranquilizar nosso coração;
- 3,20 se o nosso coração nos acusa,
porque [Deus](#) é maior que o nosso coração
e [conhece](#) todas as coisas.
- 21 Amados,
se o nosso coração não nos acusa,
sentimos confiança para nos dirigirmos a [Deus](#), *(->5,14)*
- 22 e recebemos tudo o que lhe pedimos, *(Jo 14,13-14)*
porque [guardamos](#) os seus [mandamentos](#)
e fazemos o que [agrada](#) a ele.

3,23 E o seu mandamento é este:
que creiamos no Nome do seu Filho Jesus Cristo
e nos amemos uns aos outros,
conforme o mandamento que ele nos deu.

24 Aquele que guarda os seus mandamentos,
Permanece em Deus, e Deus nele. (cf. Cl 2,6-7)
E nisto reconhecemos que ele permanece em nós,
graças ao Espírito que ele nos deu. (= unção:->2,20; 2,27; 2,27)

CAP 4

1Jo 4,1-6: Saber discernir: Os cristãos se deparam continuamente com religiões, projetos políticos, propostas sociais, sistemas de pensamento, e todos eles se apresentam como salvadores. Como discernir o que vem de Deus e o que é tapeação que vem do mundo? Como distinguir a verdade do erro? João nos mostra que o critério está no projeto que Deus manifestou através de Jesus encarnado: ele realizou uma prática que promovia a vida e a liberdade dos homens. Todo projeto (religião, pensamento, sistema ou proposta) que não coincida com a prática de Jesus não vem de Deus.

4,1 Amados,
não creem em qualquer espírito; (cf. Ap 2,20-22; 2Pd 2,1-3)
antes, examinem se os espíritos são de Deus,
pois no mundo já apareceram muitos falsos profetas.

2 Para saber se alguém é inspirado por Deus,
sigam esta norma:
fala da parte de Deus todo aquele que reconhece
que Jesus Cristo **se encarnou**.

3 Todo aquele que não reconhece a Jesus,
não fala da parte de Deus. (cf. 2Ts 3-12; Cl 2,8; Ef 5,6; Jd 4.18-19)
Esse tal é o espírito do Anticristo;
vocês ouviram dizer que ele vinha,
mas ele já está no mundo.

4 Filhinhos,
vocês são de Deus
e já venceram os Anticristos,
pois aquele que está com vocês
é maior do que aquele que está com o mundo.

4,5 Eles pertencem ao mundo;
por isso falam a linguagem do mundo
e o mundo os ouve.

6 Nós, porém, somos de Deus.

Por isso, quem conhece a Deus, nos ouve;
e quem não é de Deus, não nos ouve.

Com isso podemos distinguir

o espírito da Verdade do espírito do erro.

III. O AMOR E A FÉ

1 Jo 4,7-21: Deus é amor: O centro da vida é a prática do amor. Esse amor testemunha concreta e visivelmente o conhecimento e a união que temos com Deus, com seu Filho e com o Espírito. De fato, Deus Pai torna-se conhecido pelos homens no ato de dar, por amor, o seu Filho ao mundo (Jo 3,16). O Filho é conhecido pela entrega de si mesmo, no amor, até o fim (Jo 13,1). O Espírito gera a memória do Pai e do Filho nos cristãos, isto é, a própria vida no amor. A fé na Trindade é a teoria de uma prática que se expressa no amor concreto aos irmãos, a quem Deus ama. A incoerência fundamental seria afirmar uma fé na Trindade que não correspondesse à prática do amor. João deixa claro que o julgamento de Deus será feito sobre a prática do amor vivida ou não (cf. Mt 25,31-46). Por isso, quem ama não teme o julgamento.

4,7 Amados,

amemo-nos uns aos outros,

pois o amor vem de Deus.

E todo aquele que ama,

nasceu de Deus e conhece a Deus.

8 Quem não ama não conhece a Deus,

porque Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus entre nós:

Deus enviou o seu Filho único ao mundo,

(Cf. Jo 3,16-17)

para que vivamos por ele.

10 E o amor consiste no seguinte:

não fomos nós que amamos a Deus,

mas foi ele que nos amou,

e nos enviou o seu Filho como vítima de expiação
pelos nossos pecados.

- 4,11 Amados,
se [Deus](#) nos [amou](#) assim,
também nós devemos [amar](#)-nos uns aos outros.
- 12 Ninguém jamais viu a [Deus](#).
Se nos [amamos](#) uns aos outros,
[Deus permanece](#) em nós,
e o seu [amor](#) se realiza completamente em nós.
- 13 Nisto reconhecemos que [permanecemos](#) nele e ele em nós:
ele nos deu do seu [Espírito](#).
- 14 E nós vimos e testemunhamos
que o [Pai](#) enviou o seu [Filho](#)
como Salvador do [mundo](#). *(Cf. Jo 4,42)*
- 15 Todo aquele que confessa *(Cf. 2Jo 1,7; Rom 10,9-10)*
que Jesus é o [Filho de Deus](#),
[Deus permanece](#) nele, e ele com [Deus](#).
- 16 E nós conhecemos
e [cremos](#) no [amor](#) que [Deus](#) tem por nós. *(Cf. Jo 14,23-24)*
[Deus é amor](#)
e quem [permanece](#) no [amor permanece](#) em [Deus](#),
e [Deus permanece](#) nele.
- 17 Nisto se realizou completamente o [amor](#) entre nós:
o fato de termos plena confiança no dia do julgamento,
porque tal como Jesus é,
assim somos nós neste [mundo](#).
- 18 No [amor](#) não existe medo;
pelo contrário, o [amor](#) perfeito lança fora o medo,
porque o medo supõe castigo.
Por conseguinte,
quem sente medo ainda não está realizado no [amor](#).
- 19 Quanto a nós, [amemos](#), porque ele nos [amou](#) primeiro.
- 20 Se alguém diz: «Eu [amo](#) a [Deus](#)»,
e no entanto [odeia](#) o seu irmão,
esse tal é mentiroso;
pois quem não [ama](#) o seu irmão, a quem vê,
não poderá [amar](#) a [Deus](#), a quem não vê.
- 4,21 E este é justamente o [mandamento](#) que dele recebemos:
quem [ama](#) a [Deus](#), [ame](#) também o seu irmão.

CAP 5

1Jo 5,1-12: A fé que vence o mundo: Todos nós buscamos a plenitude da vida; mas, onde ela se encontra? A Bíblia nos responde: Deus é vida plena e, graças ao seu amor por nós, ele deu sua própria vida através de seu Filho encarnado. Os homens têm acesso à vida através da fé. E é a fé que acolhe o dom que Deus realiza em Jesus. É esta fé que faz experimentar desde já a vida eterna. Mas, o que é a fé? É o compromisso com o testemunho que Jesus deu desde o batismo (água) até a sua morte (sangue). E quem desperta esse compromisso é o Espírito, que nos faz recordar, compreender e viver esse testemunho de Jesus, que dissipa todo egoísmo, mentira e morte (vence o mundo).

- 5,1 Todo aquele que crê que Jesus é o Messias (Cristo), nasceu de Deus; e todo aquele que ama aquele que o gerou, ama também aquele que por este foi gerado.
- 2 Nisto reconhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.
- 3 Porque amar a Deus significa guardar os seus mandamentos.
E os seus mandamentos não são pesados,
- 4 porque todo aquele que nasceu de Deus venceu o mundo.
E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.
- 5 De fato, quem pode vencer o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?
- 6 Este é aquele que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo. Ele não veio apenas pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito quem dá testemunho, porque o Espírito é a Verdade. (cf. Jo 14,17.26)
- 7 Portanto, são três que dão testemunho:
- 8 o Espírito, a água e o sangue, e os três estão de acordo entre si.
- 9 Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. Pois este é o testemunho de Deus: Testemunho que deu de seu Filho.

5,10 Quem crê no [Filho de Deus](#),
tem esse testemunho dentro de si mesmo.
Quem não crê em [Deus](#),
faz dele um mentiroso,
porque não crê no testemunho que [Deus](#) deu
em favor do seu [Filho](#).

11 E o testemunho é este:
[Deus](#) nos deu a [Vida eterna](#),
e esta [Vida](#) está em seu [Filho](#).

12 Quem tem o [Filho](#), tem a [Vida](#); (cf. Jo 10,10)
quem não tem o [Filho de Deus](#), não tem a [Vida](#).

13 Escrevo tudo isso para que vocês,
que [creem](#) no [Nome](#) do [Filho de Deus](#),
estejam certos de que têm [Vida eterna](#). (Cf. Jo 20,30-31)

1 Jo 5,14-17: EPÍLOGO: O segredo da oração: *Por que às vezes rezamos, e Deus não nos responde? João nos mostra que a oração não é meio para satisfazer nossos caprichos egoístas, e sim meio de nos colocarmos dentro do projeto de Deus e pedirmos a realização da sua vontade amorosa, que gera vida e liberdade. Por isso, o pedido fundamental para nós e para os outros é sempre: «venha a nós o teu Reino».*

Os cristãos pecam, porque continuam sujeitos à fraqueza humana. O «pecado que leva à morte» é a rejeição do projeto que Deus realizou através de Jesus Cristo, pois fora desse projeto o homem caminha para a morte.

14 Ao nos dirigirmos a [Deus](#),
podemos ter esta confiança:
quando pedimos alguma coisa conforme a sua [vontade](#),
ele nos ouve. (<-3,22) (cf. Jo 14,13-14)

15 E, se sabemos que ele nos ouve
em tudo o que lhe pedimos,
estamos certos de que já obtivemos
o que lhe havíamos pedido.

5,16 Se alguém vê o seu irmão cometer um pecado que não leva à morte, que ele reze, e Deus dará a vida a esse irmão.

Isso quando o pecado cometido não leva para a morte.

Existe um pecado que leva para a morte, (Cf. Mt 12,31; 1Jo 2,22-23) mas não é a respeito desse que eu digo para se rezar.

17 Toda injustiça é pecado, mas existe pecado que não leva para a morte.

1 Jo 5,18-21: Cuidado com os ídolos: Após um resumo da carta, João recomenda que os cristãos tenham cuidado com os ídolos. Para ele, ídolos são as pessoas, coisas, estruturas e projetos que produzem escravidão e morte e se apresentam como absolutos, pretendendo substituir o projeto de vida e liberdade que Deus realizou em Jesus Cristo.

5,18 Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; o que foi gerado por Deus (=Jesus), o guarda, e por isso o Maligno não o pode atingir.

19 Nós sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno.

20 Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu inteligência para conhecermos aquele que é verdadeiro (=Deus).

E nós estamos com o Verdadeiro (=Deus), graças a seu Filho Jesus Cristo.

Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna. (Cf. Jo 17,3)

21 Filhinhos, cuidado com os ídolos... (<- 2,26; 3,7)

[Veja mais subsídios sobre a 1ª Carta de João](http://xacute1.com/?p=6842)
<http://xacute1.com/?p=6842>